

N.º 12.

Extractos das Gazetas Inglexas "The Courier"
e "The Morning Chronicle" desde 14 de Fevereiro
até 17 de Março de 1821.

Napoles.

Segundo Officio do Conde Nesselrode ao Conde Sta-
chelberg, Embaixador da Russia em Napoles: =

"As instruções que transmittimos a V. Exc.
por Officio de hoje vai junta a traducção da Carta de
Sua Magestade Siciliana ao Seu Augusto Filho. Acres-
centamos a explicação da natureza da garantia a que Sua
Mag.^{de} se vê na obrigação de consentir, por ter ella sido re-
querida pelos Alliados para o interesse geral da Peninsu-
la Italiana. Este penhor indispensavel da tranquillida-
de da Italia podia bem consentir na presença tempora-
ria de um Exército de occupação, que entraria nos Estados
de Sua Mag.^{de} somente em nome das Potencias, que estão
resolvidas a não consentir que subsista por mais tempo
em Napoles um regimen imposto pela Rebelião, e hostil

da segurança de todos os Estados circunvizinhos; este Ex-
ercito estaria debaixo das Ordens d'El Rey, e a occupação
não seria mais que uma medida temporaria, e em nu-
nhum caso causaria a mais leve infracção da independen-
cia politica do Reyno das Duas Sicilias.

" Podeis informar a S. A. R. o Duque de
Calabria que vis estais intelligenciado da determinação
das Potencias Alliadas a este respeito. Se acaso S. A. R.
desejar que esta determinação se faça pública, vos conforma-
reis com as suas intenções, e podereis neste caso começar
facilmente a marcha das Tropas, ou tranquillizar o espirito
do povo de Napoles, declarando francamente o verdadei-
ro objecto e natureza da occupação. Com tudo se o Du-
que de Calabria julgar por mais prudente não divul-
gar a natureza desta garantia, vis seguireis exactamen-
te o exemplo de S. A. R.

" Resta-me informar vos, que se-
gundo arranjos feitas entre as Potencias Alliadas não se
ha de impor nenhuma contribuição de guerra sobre o Rey-
no das Duas Sicilias, no caso que uma desapprovação es-
pontanea dos acontecimentos de 2 e 6 de Julho torne

torne desnecessario ás Potencias Alliadas o recorrer ás armas. Se pelo contrario rebentar a guerra, seria impossivel o prevenir ou livrar o Reyno de soffrer as suas consequencias. Estes arranjos dos Alliados tornam maior a responsabilidade d'aquelles homens que foram causa do seu País passar pelas consequencias d'aquella perverra obstinação. Vós, estais authorisado para informar o Duque de Calabria do que se tem resollido em Laybach relativamente á condição, isenção, ou necessidade de uma contribuição militar.

"Sem duvida o conhecimento deste facto será util a S. A. R. para apreciar em toda a extensão as vantagens offercidas aos Napolitanos. Ficará a arbitrio do Principe o dar inteira publicidade ás resoluções das Potencias Alliadas sobre este assunto, ou tê-las em segredo, segundo S. A. R. julgar mais conveniente aos interesses d'El Rey e do País.

"Entretanto, como há grande differença entre o dar publicidade a qualquer medida, ou confessá-la, se acontecer, que algum Napolitano vos questione sobre o caso de uma occupação temporaria, ou sobre os meios de preparar ao País uma contribuição militar, seria indigno de uma politica franca o dissimular em algum destes pun-

pontos a determinação das Potências, e V. Exc.^a não devia
hesitar em declarar a verdade. Os Offícios dirigidos
as Bernas, Rarndohr, Enviado da Prussia e a M.^r de
Menta Enviado Austriaco são conformes ao presente."

(Moniteur, 9 de Março)

Proclamação do Parlamento Nacional das Duas Sicílias aos Sicilianos além do Faro.

"Sicilianos — Todos os nossos Irmãos correm com im-
paciencia as armas. Tres grandes Monarchas tem deter-
minado invadir a Italia meridional. Consideram-se
como crimes a nossa boa fé, lealdade, respeito á Religião
dos nossos Pais, e o nosso affetto á Constituição immortel
que temos jurado. Vemos em estado de duro captivo
o nosso Augusto e veneravel Monarcha, que a pesar da
sua idade e do rigor da Estação marchou a pedir a Paz,
e a desviar a tempestade que nos ameaçava do outro la-
do dos Alpes-Julios. "A Europa geme, — os Povos que
tem uma Constituição tambem gemem: nós seremos vinga-

vingados; e se a força humana não he sufficiente para alcan-
çar vingança, nós a obteremos do Céu. A mais remota
Posteridade custará a crer, e nunca perderá a lembrança
do crime execrando que se tenta commetter contra nós.

" Paizes amenos e fertéis são destinados
a ser o theatro da guerra, e da devastação. O plano he de
attacar primeiro o mais fraco, a fim de reduzir depois o
mais forte á sujeição. Os nossos inimigos se enganam;
não somos tão fracos como imaginam; e os outros Povos não
permanecerão ociosos espectadores da nossa destruição, somen-
te esperando pela ruina que deve pouco depois accomette-
los. Tem-se esgotado todos os argumentos; tem-se offerci-
do todas as garantias de paz, a fim de arredar da nossa
Patria o terrivel flagello dos nossos inimigos. Mas he a
nova moderação mesmo o que os agasta e estomila. Elles
olham como uma prova de fraqueza e cobardia a aberta
e ingenua declaração dos nossos direitos a uma Consti-
tuição Nacional, e a uma Legislação independente. Em
vez de raciocinios, e de uma resposta conforme á sincera ex-
posição da nossa situação interna, o que tem sahido de Lay-
bach he o signal da nossa exterminação; e antes mesmo

que este signal appareceu, as falanges Austriacas já estavam em marcha; e o som horrivel da discordia já se ouvia desde o seio do Adriatico, mar Liguriano, e Alpes Julios até o derradeiro monte dos Apeninos.

" Os Hungaros, e pivos da Istria marcham na primeira linha; os da Sarmatia os seguem; mas aquelles que herdaram os principios liberais de Catharina escutarão a voz da Paz; aquelles que herdaram o valor do Salomão do Norte se portarão com moderação; e não só temos contra nós o Imperador da Austria, ou antes os Ministros do Gabinete de Vienna serão as unicas penas que terão de fazer nos guerra. Entretanto fiquemos firmes, e que este aspecto ameaçador nos não faça tremor. Temos pela nossa parte Deus, e a justica da nossa causa. Corramos todos ás armas.

" Os anciaos, e as ternas Mães não retém mais seus filhas em casa. As castas esposas, e as virgens timidas não se entrelaçam mais nos braços de seus maridos ou de seus Pornãos; chamam "ás Armas." Parece que a ardente mocidade de Magna Grecia, da Sarcania, Daunia, e Campania não tenham senão uma mesma alma - um só querer, - e que estejam resovidos

a formar uma só falange a pelejar e conquistar.

"Estes generosos mancebos hão de conquistar; e vós, ó Sicilianos, repartireis a sua victoria: Os novos mancebos voltarão cubertos de gloria, e de louros a obter as coroas civicas, e as honras que a Patria agradecida intenta conferir-lhes. Os *spolia opima* serão trazidos do campo da batalha; e se pendurarão troféus nesta Terra Classica. Isto será para vós objecto de inveja. Então direis no vosso coração " Não estivemos presentes — não temos participado na segurança do nosso País." Os vossos Pais, as vossas esposas regeitarão abraçar-vos. O que hé pois que vos prohibe de comparecer aqui? Correi ás armas! Que o grito da guerra retumbe nos vossos valles, e cante-se o hymno da victoria.

Se a discordia tem sido tão pronta em transportar nas suas azas mortíferas a declaração da guerra, o braço da Concordia inda será mais pronto em annunciar-nos o socorro oportuno que ha de vir nos dos Promontorios da Sicilia.

"Sicilianos — ás armas! Não deixeis que os vossos Irmãos do Continente sejam os unicos victoriosos; e os unicos que se possam jactar de terem conquista-

conquistado e vencido os inimigos. Elles desejam vencer com
voses. Se se vangloream de terem um Telleso, um Ma-
rio, ou um Brenio, vis tambem vos podeis jactar de um
Agathocles e um Dion. Da mesma forma que imitais
o valor e sabedoria dos vossos antepassados, assim apres-
sai-vos como elles ás armas. Voadi com o impeto da
tempestade, e com a ligeireza e furia do raio. Vinde sem
demora; aliais vos sera custoso o participar da victoria."

(Seguem-se as assignaturas do Presidente, e Secre-
tarios.)

Napoles, 17 de Fevereiro.

Entre os documentos communicados ao Parlamento pelo
Duque de Gallo ha uma participacao do que se passou
na audiencia concedida pelo Principe Regente aos Mi-
nistros da Russia, Prussia, e Austria, e que o Comenda-
dor Pignatelli communicou á Comissao Permanente
em 10 de Fevereiro.

Depois que os tres Ministros communicaram as suas instruc-
coes o Principe disse: -

"Que Elle agradecia aos Alliados a estrema que tinham

expressado para com a Sua Pessoa, mas que não podia
ver com indiferença que estas Potencias o tivessem
destinado para instrumento da destruição do nosso
systema Constitucional; que não desimulara a impor-
tancia das circumstancias e dos acontecimentos que po-
diam provir do presente estado de cousas, em quanto
Elle permanecesse fiel ao juramento que tinha pres-
tado, e estivesse determinado a não isolar-se da Nação;
poém que antes queria correr o mesmo fado da Na-
ção do que retrogradar na carreira que tinha sido co-
meçada, ou vacillar nas suas resoluções."

Os Ministros responderam — "Que nas presentes
circumstancias era muito de sentir que um poder exe-
cutivo fosse passivo, e que não tivesse força sufficiente
para se manter no mesmo nivel das circumstancias."

S. A. R. respondeu que, tivesse embora todo o
poder que os Ministros fossem capazes de supprir, jamais
o empregaria contra a Nação, mas antes em seu favor, e
para sua defesa. — S. A. R. avançou mais, que
nunca se affastaria do Seu juramento, nem mudaria
a sua resolução de entrar em communicação com toda a

Nação a fim de que fossem bem conhecidas as suas verdadeiras intenções; finalmente que Elle estaria sempre unido à Nação, muito especialmente depois de Ver que esta Nação, durante sete mezes, tempo da sua mudança politica (e as proprias Estrangeiras lhe farão esta justiça), tem se portado com a maior moderação, e com o maior respeito a El Rey e à Familia Real.

18 de Fevereiro -

A Assembleia conferiu unanimemente o direito de Cidadão aos Militares Franceses que tem chegado e entrado no serviço do Exército para defenderem a causa da Liberdade. O Deputado Coirio communicou o projecto de um Decreto ordenando que se assignem terras no valor no valor de um milhão de ducados como donativos aos militares de qualquer classe que se distinguirem na proxima campanha. O Duque d'Arcole pediu permissão para comparecer nas fronteiras assim que o seu Pais se achar em perigo. A carta foi lida no Parlamento.

20 de Fevereiro -

O Deputado Coirio, Relator da Commissão Extraordi-

navia apresentou um Decreto apontando as medidas que deviam ser tomadas para segurança do thesouro publico e archivos, no caso de uma invasão da parte do Inimigo. O 2.º artigo deste Decreto determina que sejam punidos como favorecedores do Inimigo aquelles Empregados publicos que voluntariamente largarem o seu posto no momento da invasão, ou que voluntariamente continuarem a servir depois que o territorio for occupado. O 3.º artigo declara que todos os Empregados publicos que se acharem em lugares occupados pelo Inimigo serão privados dos seus empregos. Depois fez a leitura de outro Decreto ordenando que as Provincias deste lado de Sarro fossem divididas, durante a guerra, em quatro grandes Tenencias (Lieutenancies). A primeira comprehenderá os tres Abruzzos, e as Provincias de Labua e Melissa; a segunda, os dous Principados e as tres Calabrias; a terceira as Provincias de Capitanato, Otranto, Bari, e Basilicata; e a quarta a Cidade e Provincia de Naples.

Roma; 21 de Fevereiro. —

Chegaram hontem a esta Cidade os Ministros d'Austria, Russia, e Sardenha na Corte das Duas Sicilias; acompanhados de todas as pessoas pertencentes a estas Legações.